

Mudanças no currículo do ensino médio

Educadores querem inclusão de disciplinas, como educação sexual, meio ambiente e cultura afro

Com o propósito de tornar o currículo do ensino médio mais próximo da realidade dos alunos e, assim, capacitá-los para atuar na sociedade, mudanças começam a ser discutidas por especialistas.

Novas disciplinas como, por exemplo, educação sexual, meio ambiente e cultura afro-descendente são algumas das propostas.

As questões estão em debate num seminário regional sobre a reforma curricular, promovido pelo Ministério da Educação (MEC), envolvendo profissionais do Sudeste, em Nova Almeida, na Serra.

Para a professora Lucia Helena Lodi, diretora do Departamento de Políticas do Ensino Médio da Secretaria de Educação Básica do MEC, consolidar um currículo que atenda às diferenças de cada Estado é um desafio que depende do envolvimento dos professores e dos gestores do setor.

"Estamos realizando os seminários porque, sem a presença deles, sem a participação efetiva dos gestores e educadores, as mudanças curriculares não vão acontecer. Historicamente, as alterações propostas não têm prestado atenção em quem faz educação", disse Lucia Helena.

Embora as discussões regionais voltem-se para um encontro

nacional no próximo mês, a fim de definir as mudanças, no Espírito Santo a Secretaria de Estado da Educação (Sedu) vem aplicando, desde março, sugestões dos educadores e avaliando a experiência.

A subsecretária de Educação Básica, Adriana Sperandio, disse que o objetivo da Sedu é introduzir ciência, trabalho e cultura no dia-a-dia dos estudantes na escola.

"Na discussão da cultura, por exemplo, temos o projeto 'Espírito Santo na sala de aula'. O aluno estuda e debate a cultura local e tudo é expresso no cotidiano. Um povo consciente de sua história está mais sensível para o turismo, valoriza o meio ambiente e é quem promove o Estado", argumentou Adriana.

Segundo a subsecretária, é justamente pela maneira que a Sedu tem conduzido as políticas educacionais, inclusive discutindo ações com os professores, que o Estado foi escolhido para sediar o seminário da região Sudeste.

O encontro promovido pelo MEC, no entanto, não é a última etapa da Sedu nas mudanças curriculares. A secretaria também vai promover reuniões estaduais, neste mês, para consolidar o que foi implementado de forma experimental na sala de aula e que está dando certo.



Estudantes de ensino médio participam de aula em escola da rede pública

Qualidade para curso noturno

Numa visão crítica sobre a real condição dos cursos noturnos, o Ministério da Educação (MEC) quer alterações que melhorem a qualidade de ensino daqueles que não têm chance de estudar em outro horário. E, entre sugestões, está o aumento de atividades extracurriculares.

O problema, na avaliação do MEC, é que a maioria das escolas está oferecendo aula à noite, ao invés do curso noturno. "A infra-estrutura do colégio não é a mesma que durante o dia. Não tem secretaria funcionando, não tem o material adequado disponível", ressaltou Lucia Helena Lodi, diretora do Departamento de Políticas de Ensino Médio do ministério.

No seminário sobre orientações curriculares que está acontecendo em Nova Almeida, na Serra, hoje o debate vai girar em torno das ações para os cursos noturnos.

Lucia Lodi disse que vai ser apresentada uma pesquisa pela qual constatou-se que as aulas começam mais tarde e terminam mais cedo, na sexta-feira praticamente

não tem aluno e a qualidade da informação não é a mesma que a aplicada nos cursos diurnos.

Durante o seminário, ainda de acordo com a diretora do MEC, experiências positivas vão ser demonstradas para que a discussão propicie melhores resultados para os alunos do turno da noite.

ATRASO

Uma das propostas é desenvolver na primeira aula, para a qual muitos estudantes chegam atrasados, atividades em que eles possam participar sem depender da lógica de uma explicação do professor diante da turma.

Outra sugestão é tornar as aulas de sexta-feira mais atrativas com atividades culturais, por exemplo. "Depois de uma jornada de trabalho a semana inteira, ir para a sala de aula nem sempre é tarefa fácil. Com atividades extras, que vão estar interligadas às disciplinas, o estudo fica menos penoso", ponderou Lucia Lodi.

Ameaça de paralisação hoje na rede estadual

Os professores da rede estadual de ensino ameaçam cruzar os braços, hoje, e deixar cerca de 500 mil alunos sem aulas. A categoria quer correção das perdas salariais.

A diretora-executiva do Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Espírito Santo, Valdeci Alves Baier, disse que também está sendo reivindicada a convocação de cerca de 1,3 mil concursados aprovados na gestão anterior.

"Além da convocação dos selecionados, queremos que haja um novo concurso para os professores. Outro ponto que iremos lutar é o da escolha do coordenador e diretor escolar", disse.

Segundo a diretora, hoje, esses cargos são ocupados por uma pessoa indicada, ou por um vereador ou por um deputado, por exemplo. "A categoria quer que o projeto, que está em andamento na Assembléia Legislativa, seja aprovado. Assim, as eleições serão através de votos e não de indicações, como acontece", explicou.

A diretora ressaltou que os professores buscam uma resposta do governo do Estado desde o início da gestão do atual governador, Paulo Hartung.

Segundo a assessoria de imprensa da Casa Civil, houve a procura por parte da categoria, mas a negociação é um processo permanente e ainda está em andamento.

Hoje, o vice-governador Lelo Coimbra, o superintendente estadual de Comunicação Social, Tião Barbosa, o presidente da Companhia de Transportes Urbanos da Grande Vitória (Ceturb-GV), Marcelo Ferraz, vão se reunir às 15 horas, no Palácio Anchieta, com os representantes dos professores.

Antes, às 9 horas, os professores estarão reunidos no Centro Sindical dos Bancários, no Forte São João, discutindo as reivindicações. Depois, sairão em passeata até o Palácio Anchieta, no Centro.

A expectativa do Sindiupes é de que a adesão entre os professores seja de 7 mil, somente na Grande Vitória.

PROPOSTAS

- Reorganizar os parâmetros curriculares nacionais, priorizando o aluno, respeitando a diversidade cultural, privilegiando o diálogo e a construção coletiva do currículo;
- Criar condições para o desenvolvimento de parâmetros e curriculares locais, com mediação da Secretaria Estadual e do Ministério da Educação, em consonância com os parâmetros nacionais;
- Assegurar condições teóricas e materiais para a comunidade escolar assumir a elaboração e a execução do currículo;
- Desenvolver a capacidade crítica dos alunos;
- Rever a concepção de avaliação predominante que coloca ênfase no resultado em detrimento do processo de ensino e aprendizagem, ou seja, buscar uma avaliação mais qualitativa e não quantitativa.

Educação do País em 72º lugar

Relatório sobre a situação da educação no mundo, divulgado ontem pela Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (Unesco), situa o Brasil em 72º lugar entre 127 países.

Ter colocado quase todas as crianças de 7 a 14 anos na escola, nos últimos anos, continua rendendo elogios ao País. No entanto, os outros problemas da educação brasileira começam a

aparecer e puxam a colocação para baixo no ranking.

De acordo com o Relatório de Monitoramento Global de Educação para Todos, ainda falta qualidade ao que se ensina nas escolas brasileiras.

A nota atribuída ao Brasil no Índice de Desenvolvimento Educacional, criado pela Unesco, é de 0,899, o que coloca o País em posição considerada intermediária.

Faltam 270 mil professores

Os alunos do ensino médio nas escolas da rede pública do País estão sofrendo com a falta de cerca de 270 mil professores de Matemática, Química, Física e Biologia. Como se esse problema não bastasse, a qualificação profissional também está deficiente.

A alta rotatividade de professores que, muitas vezes, trabalham em Designação Temporária (DT), é outro fator que contribui com a redução da qualidade da educação.

O resultado de toda essa falta de estrutura é que o ensino médio público não consegue atrair os 5 milhões de alunos, de 15 a 17 anos, que estão fora da sala de aula.

Participando do seminário de orientação curricular no Estado, Lucia Helena Lodi, direto-

ra do Departamento de Políticas de Ensino Médio da Secretaria de Educação Básica do MEC, disse que essas são razões que levaram o ministério a incentivar a formação em serviço dos professores.

No Estado, a Secretaria da Educação (Sedu) tem desenvolvido o projeto a fim de manter os professores atualizados e, dessa maneira, repassando as disciplinas de forma contextualizada com a realidade política, econômica e social.

Além disso, a proposta curricular prevê o trabalho dos professores de maneira interdisciplinar, ou seja, a Física pode usar referências da Matemática, que pode ter discussões acerca da Química e, assim, sucessivamente.